

# **Competência informacional em pesquisadores na área de educação**

**Lúcia da Silveira** (UFSC) - luciadasilveiras@gmail.com

**Elizete Vieira Vitorino** (UFSC) - elizete@cin.ufsc.br

**Raimundo Nonato Macedo dos Santos** (UFPE) - rnmacedo@uol.com.br

## **Resumo:**

*Descreve a percepção dos pesquisadores vinculados a Universidade Federal de Santa Catarina referente a suas preferências de pesquisa. Fundamenta-se na educação de usuário e competência Informacional. Caracterizou-se do ponto de vista de seus objetivos como pesquisa descritiva, e dos procedimentos técnicos trata-se de um levantamento. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário. Os resultados apresentaram que os pesquisadores costumam usar fontes já conhecidas e não utilizam vocabulário controlado, tesouro ou recursos que a base de dados oferece. Concluí-se que os pesquisadores poderiam aprender técnicas de recuperação da informação e participar de programas de competência informacional.*

**Palavras-chave:** *Competência informacional. Necessidade de informação. Educação de usuário. Recuperação da informação.*

**Área temática:** *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

## **Competência informacional em pesquisadores na área de educação**

### **Resumo:**

Descreve a percepção dos pesquisadores vinculados a Universidade Federal de Santa Catarina referente a suas preferências de pesquisa. Fundamenta-se na educação de usuário e competência Informacional. Caracterizou-se do ponto de vista de seus objetivos como pesquisa descritiva, e dos procedimentos técnicos trata-se de um levantamento. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário. Os resultados apresentaram que os pesquisadores costumam usar fontes já conhecidas e não utilizam vocabulário controlado, tesauro ou recursos que a base de dados oferece. Concluí-se que os pesquisadores poderiam aprender técnicas de recuperação da informação e participar de programas de competência informacional.

**Palavras-chave:** Competência informacional. Necessidade de informação. Educação de usuário. Recuperação da informação.

**Área temática II:** Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação

### **1 INTRODUÇÃO**

O Brasil ocupa a 13<sup>a</sup> posição no ranking dos países com maior volume de produção científica indexada no mundo e forma anualmente dez mil doutores. O investimento em ciência e tecnologia em 2010 foi de 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB). A meta é aumentar o investimento para 1,8% PIB até 2015 (BRASIL, [201-?]).

Para promover e fomentar o desenvolvimento científico, tecnológico e contribuir na formulação das políticas nacionais de ciência e tecnologia o país conta com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) órgão vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

O CNPq criou em 1993 o Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, viabilizando a criação de grupos de pesquisas nas universidades de todo o país. Os grupos são pessoas que trabalham em torno de uma ou mais linhas de pesquisa em uma determinada área do conhecimento, com o objetivo de fomentar a pesquisa científica. A taxa de crescimento de produção científica é de 8% ao ano, enquanto a média mundial está em 2% (BRASIL, [201-?]). Um avanço para este setor no país.

É neste cenário que se insere esta pesquisa, cujo objetivo é descrever a percepção dos pesquisadores acerca de como estão realizando as suas buscas por

fontes de informação, quais recursos, avaliações e quais suportes usam para fundamentar as pesquisas realizadas.

Acredita-se que o bibliotecário pode contribuir com o desenvolvimento de programas de Competência Informacional e a participação dos pesquisadores pode favorecer tanto em suas pesquisas quanto no desenvolvimento pessoal, conseqüentemente fomentando o crescimento científico do Brasil.

No item seguinte apresenta-se a relação entre educação de usuário e competência informacional.

## **2 EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL**

A educação de usuários está diretamente ligada à necessidade de informação. Esta por sua vez está relacionada com o contexto sócio-político e científico do indivíduo. Um exemplo disso é o caso de um universitário que tem um problema de pesquisa e precisa encontrar respostas para a sua questão. Essa necessidade está pautada principalmente nos fundamentos técnicos, éticos e políticos da competência.

Neste sentido, o bibliotecário tem um papel diferenciado no processo de educação do usuário, para o atendimento de suas necessidades na sociedade da informação. Acredita-se que os fundamentos da educação de usuário integram as características da Competência Informacional, tendo em vista que se trata de

[...] uma forma de empoderamento pessoal. Ela permite que as pessoas sejam críticas e possam criar suas opiniões independentemente. Dá-lhes a capacidade de construir seus próprios argumentos e experimentar a emoção da busca pelo conhecimento. Ela não só prepara para a aprendizagem ao longo da vida, mas, ao experimentar a emoção de suas próprias missões bem-sucedidas para o conhecimento, ela também cria nos jovens a motivação para prosseguir a aprendizagem ao longo da vida (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

Assim, o papel do bibliotecário na sociedade é de instigador, possibilitando a atuação para a promoção da cidadania e democracia. O bibliotecário pode se libertar por meio da Competência Informacional da característica de ser apenas técnico, e passa a ser um profissional interligado com a sociedade da informação.

No entanto, essa característica do bibliotecário ainda está sendo construída, podendo ser evidenciada na educação de usuários nos serviços oferecidos pelos bibliotecários. Esses ainda estão relacionados aos serviços de referência, compondo

as atividades de: orientação bibliográfica, incentivo à leitura, levantamento bibliográfico, uso de normas, etc. Conforme Campello (2009, p.11), a atividade do bibliotecário não se restringe a isso, “mas amplia-se para abranger aprendizagens mais complexas”. De acordo com Grandi e Ferrari (2000, p.7)

Não se trata simplesmente do desenvolvimento de habilidades específicas para a exploração dos recursos de uma biblioteca ou base de dados, mas sim da promoção do crescimento individual a partir da aquisição e incorporação de uma postura investigativa e crítica por parte dos indivíduos, postura esta a ser mantida por toda vida.

Para atender a essas necessidades, existe um movimento mundial chamado de *information literacy* traduzida neste trabalho como competência informacional<sup>1</sup> (COMPINFO). Surgiu em 1974 e foi citado pela primeira vez pelo bibliotecário Paul Zurkowsky, num relatório que descrevia a relação dos produtos e serviços promovidos pela biblioteca em instituições privadas (DUDZIAK, 2003). Desta forma,

[...] ser competente em informação, [significa] ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e [...] ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p.1)

Entende-se a necessidade de ampliar o conceito de Competência Informacional, como abordam os estudos de Vitorino e Piantola (2011), que incluem uma visão mais filosófica do termo, procurando demonstrar que a Competência Informacional é mais que técnica, é também o despertar do outro para as dimensões da estética, ética e política. As características das dimensões da competência informacional estão apontadas no quadro 1:

Quadro 1 - Resumo das características das dimensões da competência informacional

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
Meio de ação no contexto da informação.  Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos.  Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	Criatividade sensível.  Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação.  Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	Uso responsável da informação.  Visa à realização do bem comum.  Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Exercício da cidadania.  Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social.  Capacidade de ver além da superfície do discurso.  Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Vitorino e Piantola (2011, p.109)

<sup>1</sup> Outras traduções: competência em informação, letramento informacional, alfabetização tecnológica.

As dimensões transcendem umas as outras, ou seja, a dimensão política está contida em cada uma das outras dimensões. E assim por diante. Cada uma das dimensões pode ser desenvolvida por meio dos modelos de Competência Informacional. Os modelos por sua vez, são usados em programas específicos para a formação de indivíduos conforme a comunidade ou necessidade.

Para exemplificar, utilizou-se um esquema (quadro 2) representando os modelos: *Information Seeking Process* desenvolvido por Kuhlthau (1991, p. 369); o modelo *Flip it!* de Yuchte e o padrão da *International Federation of Library Associations and Institutions* (LAU, 2006). Como se pode observar no esquema, as etapas dos modelos dos programas são semelhantes entre si.

Quadro 2 - Modelos de desenvolvimento de Competência Informacional

Etapa	Kuhlthau – <i>Information Seeking Process</i> (1991)	Yucht- <i>FLIP it!</i> ™ (1988)	Lau - Padrão IFLA (2006)
1	<b>Início:</b> Reconhecer a necessidade de informação	Definir o problema	<b>Acesso</b> <b>Necessidade:</b> Decidir; Expressar; Iniciar
2	<b>Seleção:</b> Identificar o tópico geral	Identificar e localizar os recursos (fontes de informação);	
3	<b>Exploração:</b> Investigar a informação dentro do tópico geral	Reunir informações: tomar notas, organizar, analisar e sintetizar as informações localizadas (fichamento);	<b>Avaliação</b> <b>Avaliação:</b> Analisar; Generalizar; Avaliar
4	<b>Formulação:</b> Formular o foco de interesse	Unir e apresentar as conclusões	
5	<b>Coleta:</b> Buscar a informação pertinente ao foco definido		<b>Uso</b> <b>Uso da informação:</b> Aplicar; Aprender; Usar <b>Comunicar:</b> Uso ético; Reconhecer; Modelos de estilo
6	<b>Apresentação:</b> Finalização do processo e apresentação dos resultados.		

Fonte: elaborado pelos autores

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida caracterizou-se do ponto de vista de seus objetivos, como pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva segundo Gil (1991, p.46) tem por objetivo a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à abordagem do problema, é uma pesquisa quantitativa, de modo que os resultados sejam medidas precisas e confiáveis da realidade. Essa metodologia permite que sejam feitas análises estatísticas para mensurar um universo por meio de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada.

Para o delineamento dos procedimentos técnicos utilizou-se do levantamento, isto é, “a solicitação de informação a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.” (GIL, 1991, p.56).

Para selecionar os grupos de pesquisa da UFSC, foi utilizada a busca no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. Para tal busca, usaram-se os termos: ‘*estudo núcleo pesquisa laboratório estudos social UFSC literatura federal estudo pesquisas universidade saúde política interdisciplinar informação conhecimento letras*’. Todas essas palavras foram inseridas no campo *consultar por*. Desta forma, a busca dos grupos se limitou a partir da inserção dessas palavras, e o sistema buscou em *qualquer uma das palavras*.

O resultado dessas buscas foi organizado por meio do software Microsoft Excel, e tabulado por grupos e áreas de concentração. Constatou-se por meio do levantamento<sup>2</sup> que a UFSC tem 303 grupos de pesquisa (tabela 1) e estão distribuídos em grandes áreas do conhecimento: 13 Ciências Agrárias, 12 grupos nas Ciências Biológicas, 45 nas Ciências da Saúde, 32 nas Ciências Exatas e da Terra, 70 grupos nas Ciências Humanas, 65 nas Ciências Sociais Aplicadas, 50 grupos nas Engenharias e por fim 16 grupos na área de Linguística, Letras e Artes.

Tabela 1 – Grupo de pesquisas por área do conhecimento

Áreas do conhecimento	Grupos / Núcleos de pesquisa
Ciências Agrárias	13
Ciências Biológicas	12
Ciências da Saúde	45
Ciências Exatas e da Terra	32
Ciências Humanas	70
Ciências Sociais Aplicadas	65
Engenharias	50
Linguística, Letras e Artes	16
<b>Total</b>	<b>303</b>

A partir da identificação do universo de 303 grupos de pesquisa, foi selecionada a população para aplicar o questionário. A seleção da população foi intencional atendendo apenas a área das Ciências Humanas (Classificação da área pelo CNPq), com concentração na área de Educação com os programas de Pós-Graduação em Educação e em Educação Científica e Tecnológica.

<sup>2</sup> Desenvolvimento do questionário, levantamento dos dados, aplicação do pré-teste do questionário, o questionário final e tabulação foram realizadas em 2008.

Para identificar os grupos dessa área foi realizada uma pesquisa com as palavras: *'estudo, núcleo, pesquisa, laboratório, estudos, social, UFSC, literatura, federal, estudo, pesquisas, universidade, saúde, política interdisciplinar, informação, terra, conhecimento, educação, pedagogia'*. Filtrando pela grande área do grupo Ciências Humanas, foram eleitas as opções: *área do grupo Educação* e em *qualquer uma das palavras*. Recuperou 21 grupos de estudo, representando 7% dos grupos em relação ao total de grupos da UFSC.

A amostra da população foi do tipo intencional, abrangendo todos os 21 grupos de pesquisa para ter um resultado preciso. O número aproximado dos recursos humanos dos 21 grupos (compondo os pesquisadores, estudantes e técnicos) constituído de 359 pessoas incluindo os líderes dos grupos.

Os dados foram coletados por meio de questionários compostos por oito questões (sete questões fechadas e uma aberta). Foi utilizado o questionário *on-line Survey Gizmo* em seguida enviado via *e-mail*. Foram aplicados no total 76 (21%) questionários, destes, 64 foram enviados via e-mail. Foram respondidos 24 questionários (12 questionários foram aplicados pessoalmente).

O resultado foi confrontado com a literatura sobre a necessidade de informação considerando a importância desta etapa para a Competência Informacional de usuários deste nível.

## **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

Nesta seção serão analisados os dados coletados do estudo em questão: caracterização da população, preferências tipo de suporte, idioma, aspectos da busca de informação, preferência de fontes de informação, dos termos, habilidades técnicas na busca e avaliação dos resultados de busca.

### **4.1 Caracterização da população**

A caracterização dos pesquisadores é útil no levantamento das necessidades, pois essas nascem dos papéis desenvolvidos pelos indivíduos tanto na vida social, quanto no exercício da profissão (MIRANDA, 2006). O papel profissional “representa um conjunto de atividades, responsabilidades etc. de um indivíduo na busca de seu sustento e outras satisfações.” (MIRANDA, 2006, p. 103).

A população foi caracterizada pelo nível de graduação dos respondentes. Observa-se, no quadro 3, que quatro (4) respondentes possuem pós-doutorado. Treze (13) destes possuem doutorado. Cinco (5) têm mestrado e dois (2) outros possuem apenas graduação.

Quadro 3 - Escolaridade

Nível de Graduação	Frequência
Pós – Doutorado	4
Doutorado	13
Mestrado	5
Graduação	2
<b>Total</b>	<b>24</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

O grau de escolaridade também auxilia a identificar o nível de especificidade da busca e acaba influenciando nas necessidades de informação. Tendo em vista que as características individuais interferem na escolha e na hierarquia das necessidades de informação. Segundo Miranda (2006, p. 103)

Influem também nas condições cognitivas como consequência de papéis sociais e profissionais que estabelecem características de comportamento ou por indução das condições do ambiente. As características dos papéis profissionais estão conectadas com a posição ocupada, tipo de trabalho e hierarquia profissional; e a estrutura organizacional (incluindo os sistemas e serviços de informação, situação econômica, tecnologia, cultura, tradição etc.) é característica do ambiente que influencia no comportamento.

Neste sentido, o contexto das áreas de formação do pesquisador interfere no processo de busca e também na elaboração do programa de Competência Informacional. Por exemplo, a capacitação sobre o uso de fontes de informação.

Assim, a titulação pode auxiliar na capacitação, podendo o profissional da informação relacionar o assunto pesquisado com a área de conhecimento do pesquisador. A pesquisa identificou que a formação base (graduação) da maioria dos respondentes foi em Pedagogia, exceto dois que fizeram a graduação em Filosofia (1) e Psicologia (1). Constatou-se que os mestrados foram na área da Educação. Treze (13) pesquisadores tem doutorado dez (10) Educação; um (1) em História; um (1) em Comunicação e um (1) em Psicologia; Quatro (4) pesquisadores tem pós-doutorado sendo dois (2) em Educação; um (1) Lingüística e um (1) em Sociologia da Infância.



## 4.2 Suporte e Idioma

A preferência por literatura científica impressa ou virtual com o conteúdo desejado é indiferente (46%) nessa comunidade, ou seja, os sujeitos pesquisados utilizam os dois formatos. Para os demais respondentes é preferível o suporte digital (33%) ao suporte papel (21%). Para um dos respondentes o importante é “ter acesso ao documento”.

Quanto ao idioma, os pesquisadores preferem, em primeiro lugar, o português 100% de uso, em segundo, com 41% das preferências, espanhol, em terceiro o inglês, 33%, e, em quarto, com 8%, o francês.

## 4.3 Fontes de informação

As ações dos pesquisadores nessa fase são determinar todas as possibilidades de fontes e selecionar as melhores fontes. Conforme os dados da tabela 2, o tipo de fonte que os pesquisadores preferem é 100% o livro. As teses e dissertações são muito usadas (58%). Isso se justifica, pois

cada tipo de NI [necessidade de informação] requer seu próprio tipo de informação, o que se leva a inferir que existem também diferentes tipos de informação. Pode-se dizer então que diferentes tipos de informação geram diferentes tipos de documentos e cada tipo de NI é mais convenientemente satisfeito por um tipo específico de documento. (FIGUEIREDO 1996, p.12).

Se o pesquisador não se sente bem ao se relacionar com as tecnologias de informação isso pode interferir na escolha e uso das fontes de informação, principalmente no uso de periódicos e bases de dados *on-line*. Pode ser que o desconhecimento das ferramentas de uso destas bases torne-se uma barreira para esses usuários.

Tabela 2 - Tipologia Documental

Item	Totalmente usado	Muito usado	Pouco usado	Muito pouco usado	Nunca usado	Freq.
Livros	63%	25%	13%	0%	0%	24
Teses e dissertações	13%	58%	21%	4%	0%	23
Bases de dados	17%	29%	25%	17%	4%	24
Periódicos (revistas)	38%	38%	25%	0%	0%	24
Anais	13%	42%	13%	30%	0%	23
Dicionários gerais	13%	38%	17%	21%	4%	22
Dicionários específicos/ técnicos	4%	8%	46%	21%	13%	22
Normas Técnicas	13%	8%	46%	21%	4%	22

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao uso das bases de dados (tabela 3), apontaram-se as bases específicas na área de educação e bases multidisciplinares. O resultado mostra pouco interesse ou conhecimento dos respondentes referente aos diferentes tipos de bases de dados na área de Educação, exceto para base Scielo (46%) e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) totalmente usada (42%).

Tabela 3 - Base de dados

Item	Totalmente usado	Muito usado	Pouco usado	Muito pouco usado	Nunca usado	Não sei
Blackwell	4%	0%	0%	0%	38%	21%
British Society for the Philosophy of Science	4%	4%	0%	8%	33%	17%
Emerald	0%	0%	0%	0%	38%	21%
Eric	8%	4%	0%	0%	33%	21%
Jstor	0%	0%	0%	0%	33%	25%
Sage	0%	4%	4%	0%	33%	33%
Scielo	46%	29%	4%	4%	0%	13%
Scopus	0%	0%	4%	0%	33%	21%
Wilson	0%	0%	0%	0%	33%	21%
ANPED	42%	17%	17%	0%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

O uso de fontes de informação sem critérios de avaliação pode ser considerado uma barreira, tratada por Figueiredo (1996, p.14) como “à qualidade da informação fornecida e à confiabilidade das fontes”.

Segundo Tomaél et al. (2001, p.4), as fontes de informação disponíveis na Internet devem ser utilizadas com cautela. Indicando o uso de critérios específicos que permitam selecionar as fontes de informação de maneira mais segura. Os critérios precisam ser aprendidos assim como o uso de ferramentas especializadas que possibilitem uma eficiente busca para o pleno desenvolvimento da pesquisa. Não se trata apenas de dispor de mais e melhores fontes, mas também de ter os conhecimentos necessários para poder usá-las e avaliá-las.

Visando subsidiar a avaliação de fontes de referência na Internet, os autores supracitados desenvolveram critérios de qualidade para avaliar fontes na rede, identificados como: informação e identificação da fonte, consistência, confiabilidade e adequação das informações, *links* internos e externos, facilidade de uso, leiaute da fonte, restrições percebidas, suporte ao usuário, entre outras.

#### 4.4 Aspectos da busca de informação

Para iniciar uma busca, algumas decisões precisam ser tomadas nesse processo. Nesse sentido, foi questionado se os pesquisadores recorrem aos seguintes recursos: buscam pelo assunto desejado no acervo pessoal; entram em contato com os especialistas que pesquisam os mesmos assuntos (pares); buscam a Competência Informacional do Bibliotecário para ajudá-lo nessa atividade; fazem consulta direta na Internet; possuem habilidades de seleção e recuperação da informação; utilizam para apoiar nesse processo, o tesouro ou vocabulário controlado.

Em relação à decisão de localização das fontes para pesquisa (tabela 4), 58% dos respondentes sempre recorrem ao acervo pessoal. Algumas vezes (50%) procuram os catálogos de editores para encontrar uma obra e 23% solicitam aos pares ajuda para encontrar fontes de informação. Para Sayão (1996, p. 314)

Quando um pesquisador, diante de um microcomputador ligado a um banco de dados que pode estar em qualquer parte do mundo, vasculha suas estantes eletrônicas à procura de informações que definam, completem ou estabeleçam as fronteiras do seu trabalho de pesquisa, ele repete o mesmo gesto de quem mergulha na memória de seu grupo para reconstruir as lembranças comuns e dessa forma manter íntegra a sua comunidade.

Tabela 4 - Preferência de fontes para pesquisa

Item	Total-mente usado	Muito usado	Pouco usado	Muito pouco usado	Nunca usado	Não sei	Freq.
Acervo pessoal	58%	42%	0%	0%	0%	0%	24
Procura nos catálogos dos editores	4%	17%	50%	17%	0%	4%	22
Aconselha-se com os seus pares	21%	29%	38%	4%	0%	0%	22
Delega essa decisão ao orientando / outros membros do grupo	4%	21%	38%	13%	17%	0%	22
Fala com o bibliotecário	0%	13%	21%	33%	25%	0%	22
Internet	38%	42%	13%	4%	0%	0%	23
Domínio de habilidades avançadas de seleção e recuperação de informação (tesouro, vocabulário controlado, etc.)	0%	13%	25%	21%	13%	25%	23
Base de dados	17%	33%	13%	25%	0%	4%	22

Fonte: Dados da pesquisa.

Os pesquisadores raramente (33%) e nunca (25%) falam com o Bibliotecário para auxiliá-lo no processo de busca, ou seja, 58% não buscam esse profissional. Já em relação ao item 'domínio de habilidades nos recursos de seleção e recuperação da informação por meio do uso dos tesouros e vocabulário controlado', constatou-se

o desconhecimento dos pesquisadores, pois raramente (21%) usam, nunca (13%) usaram ou não sabem (25%) do que se trata. Conforme depoimento de uma pesquisadora, “*nem sabia que existia*” *tesauro*, embora, a mesma tenha *pós-doc*, *fora do Brasil* e isso não significa que tenha essas habilidades.

Por isso, acredita-se que por meio de programas de Competência Informacional o Profissional da Informação, Bibliotecário poderia auxiliá-los no processo de aprendizagem de modo a conscientizá-los. Tendo em vista a construção de uma nova concepção do papel deste profissional no processo de pesquisa, principalmente quando aliado a programas de Competência Informacional.

#### 4.5 Preferência de termos de busca

Com relação à preferência de busca por meio de palavras-chaves, os pesquisadores têm alguns padrões. Nesse caso, o padrão foi considerar as palavras não tratadas para fazer uma busca. Ou seja, na tentativa e erro, até encontrar uma palavra que recupere o que é necessário, ou utilizar fontes já conhecidas, como os autores renomados e títulos de periódicos. Isso é percebido por meio das respostas dos pesquisadores (tabela 4), que afirmam sempre utilizar como palavras de busca: o nome do autor preferido (38%); e muitas vezes procuram diretamente pelos os títulos de periódicos (46%).

Por um lado, os autores atendem o quesito de segurança da informação quando procuram por autores e periódicos conhecidos, mas por outro lado, deixam de conhecer novos autores da área, autores e conteúdos que podem mostrar algum diferencial para a sua produção e conseqüentemente para a comunidade científica.

Tabela 2 - Palavras de busca

Item	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Raramente	Nunca	Não sei	Total
Nomes dos autores de sua preferência	38%	38%	8%	0%	0%	0%	23
Títulos de periódicos de sua preferência	33%	46%	21%	0%	0%	0%	24
Palavras chave de sua preferência	13%	42%	4%	0%	0%	0%	24
Termos pesquisados em dicionários / glossários especializados	8%	17%	21%	38%	8%	0%	22
Termos disponíveis nos tutoriais dos suportes informacionais	0%	0%	21%	38%	13%	21%	22
Recursos de linguagem documentária disponíveis nos suportes digitais (tesauro, vocabulário controlado, operadores booleanos e filtros.	8%	4%	29%	17%	29%	21%	23

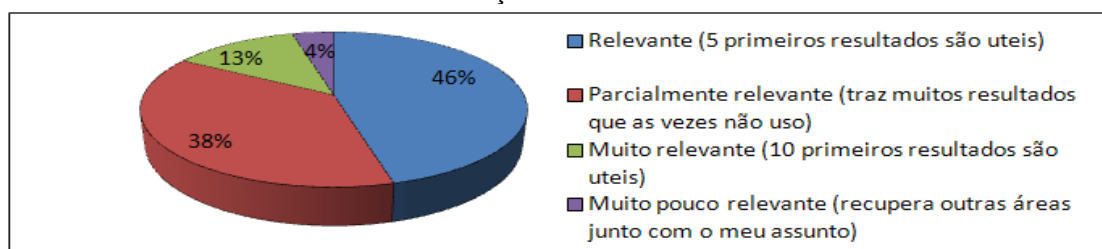
Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.6 Avaliação da resposta de busca

A avaliação da resposta de busca é muito importante para o pesquisador considerando que são os resultados que poderão responder as suas dúvidas, necessidades e, ou problemas. O resultado da busca e o uso da informação depende de como o sujeito “avalia a relevância cognitiva e emocional da informação recebida e de atributos objetivos capazes de determinar a pertinência da informação a certa situação problemática.” (MIRANDA, 2006, p. 104). Ou seja, diferentes pessoas ou grupos entendem de maneira distinta o que compõe a solução de um problema.

Assim, a avaliação do resultado de busca (gráfico 1) para 46% dos respondentes os cinco primeiros resultados de busca são relevantes. Já 38% acreditam que os resultados são parciais, ou seja, traz muitos resultados que às vezes não utilizam.

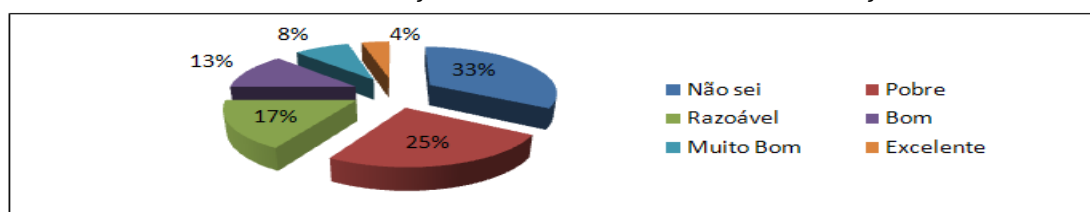
Gráfico 1 - Avaliação da Literatura encontrada



Fonte: Dados da pesquisa

Foi questionado aos pesquisadores (gráfico 2) qual a avaliação sobre os recursos de acesso à informação disponível (tesauro, vocabulário controlado, operadores booleanos etc.). Foi sinalizado que 4% e 8% avaliam esses recursos como excelentes e muito bons. Respectivamente, 13% e 8% dos pesquisadores avaliaram os mesmos, como bons e razoáveis; 25% avaliam como dispositivos pobres e, 33% não têm conhecimento sobre.

Gráfico 2 - Avaliação de Recursos de Acesso a informação



Fonte: Dados da pesquisa

Acredita-se, pelos resultados da pesquisa, que os pesquisadores poderiam ser capacitados não apenas para aprender os recursos de recuperação da informação, mas poderiam participar de programas de Competência Informacional que estimulam o aprender a aprender e aprendizagem ao longo da vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado possibilitou um primeiro contato com os grupos de pesquisa na área da Educação. A aplicação dos questionários (presencial) teve uma boa receptividade dos pesquisadores, principalmente em relação ao tema “recuperação da informação”. Alguns deles demonstraram interesse em participar da capacitação, e acreditam que isso poderá melhorar sua maneira de pesquisar.

Quando havia interesse do pesquisador, foi possível fazer uma breve demonstração do uso do tesouro na base ERIC<sup>3</sup>, e no SciELO<sup>4</sup> com o uso de operadores booleanos e de vocabulário controlado. Nesse momento, foi possível perceber o entusiasmo do pesquisador ao se integrar com as novas possibilidades de recuperação da informação. Isso mostra a abertura do pesquisador para aprender, mesmo que seu grau de escolaridade seja doutorado, ou pós-doutorado.

Percebeu-se por meio da pesquisa, uma carência dos pesquisadores com relação aos instrumentos de recuperação da informação, com o uso das bases de dados e principalmente nos recursos informacionais por elas disponibilizados, além dos pesquisadores não usarem de linguagem documentária. No entanto, as linguagens documentárias fazem o papel de comunicação entre usuário e documento. O Bibliotecário precisa incluir serviços para esses usuários, pois existe demanda e por tanto, mais espaço para a atuação do Bibliotecário nas Bibliotecas das Universidades brasileiras.

Em função desse desconhecimento, acredita-se ser necessário o desenvolvimento de um programa de Competência Informacional que atenda as necessidades não apenas dos pesquisadores da área da Educação, mas também das demais áreas do conhecimento que tenham grupos de pesquisa na universidade. O Bibliotecário poderá oferecer esse serviço para os grupos de

---

<sup>3</sup> ERIC - *Education Resources Information Center* é a maior fonte de informação existente na área de educação do mundo.

<sup>4</sup> SciELO - *Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet.

pesquisa. Porque, ao ser competente em informação, o pesquisador poderá desenvolver suas pesquisas em um tempo menor e, assim, dedicando mais do seu tempo à atividade intelectual, conseqüentemente fomentando o crescimento científico do Brasil.

Embora, do ponto de vista deste estudo, considere-se os resultados ainda bastante parcial, sinalizam que, os pesquisadores, além da necessidade de aprenderem técnicas de recuperação da informação, poderiam participar de programas de competência informacional. Isso poderá proporcionar melhores resultados em suas pesquisas, ao tempo em que desenvolve habilidades em aprender a aprender e a aprendizagem ao longo da vida.

Sugere-se, para futuros estudos, aprofundamento das dimensões da Competência Informacional aplicadas aos programas de capacitação da Biblioteca Universitária da UFSC: como está o atendimento das diretrizes das dimensões da Competência Informacional? Abrangem as necessidades dos pesquisadores levantadas neste estudo? Como os bibliotecários estão se atualizando para estas demandas? Como as universidades, em seus cursos de graduação, estão se adequando a essas possibilidades de melhorias aos pesquisadores e as pesquisas em geral?

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, D. C., 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

BRASIL. Diretório dos Grupos de Pesquisa No Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Perguntas frequentes**. [199-?] Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

BRASIL. Inovação. **Ciência e tecnologia**. [201-?]. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/ciencia-e-tecnologia/fomento-e-apoio/producao-cientifica>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento Informacional** - Função Educativa do Bibliotecário na Escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

ERIC. **About the ERIC Collection.** Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para promoção do uso da informação:** técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991, 144 p.

GRANDI, Márcia Elísa Garcia de; FERRARI, Adriana Cybele. Desenvolvimento de equipes de capacitação de usuários: a biblioteca universitária como espaço de aprendizagem. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11, 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000, p. 21. Disponível em: <[snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t134.doc](http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t134.doc)>. Acesso em: 20 fev. 2013.

LAU, Jesús. **Guidelines on information literacy for lifelong learning.** Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s42/pub/IL-Guidelines2006.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652006000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 fev. 2013.

SAYÃO, Luís Fernando. Bases de dados: a metáfora científica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, set./nov. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/450/409>>. Acesso em: 28 fev. 2013.

SCIELO. **Sobre.** Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?item=1&lang=pt&component=56>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

TOMAÉL, Maria Inês et. al. Fontes de informação na internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites de universidades. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 1999, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 1999. p. 271-280. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t138.doc>>. Acesso em: 4 fev. 2013.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência informacional (2). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 40, n. 1, abril de 2011. Disponível a partir do <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652011000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100008&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 18 de setembro de 2012.

YUCHT, Alice H. **FLIP it!**™. Disponível em: <<http://www.aliceinfo.org/flip-it-handouts/>>. Acesso em: 02 ago. 2012.